

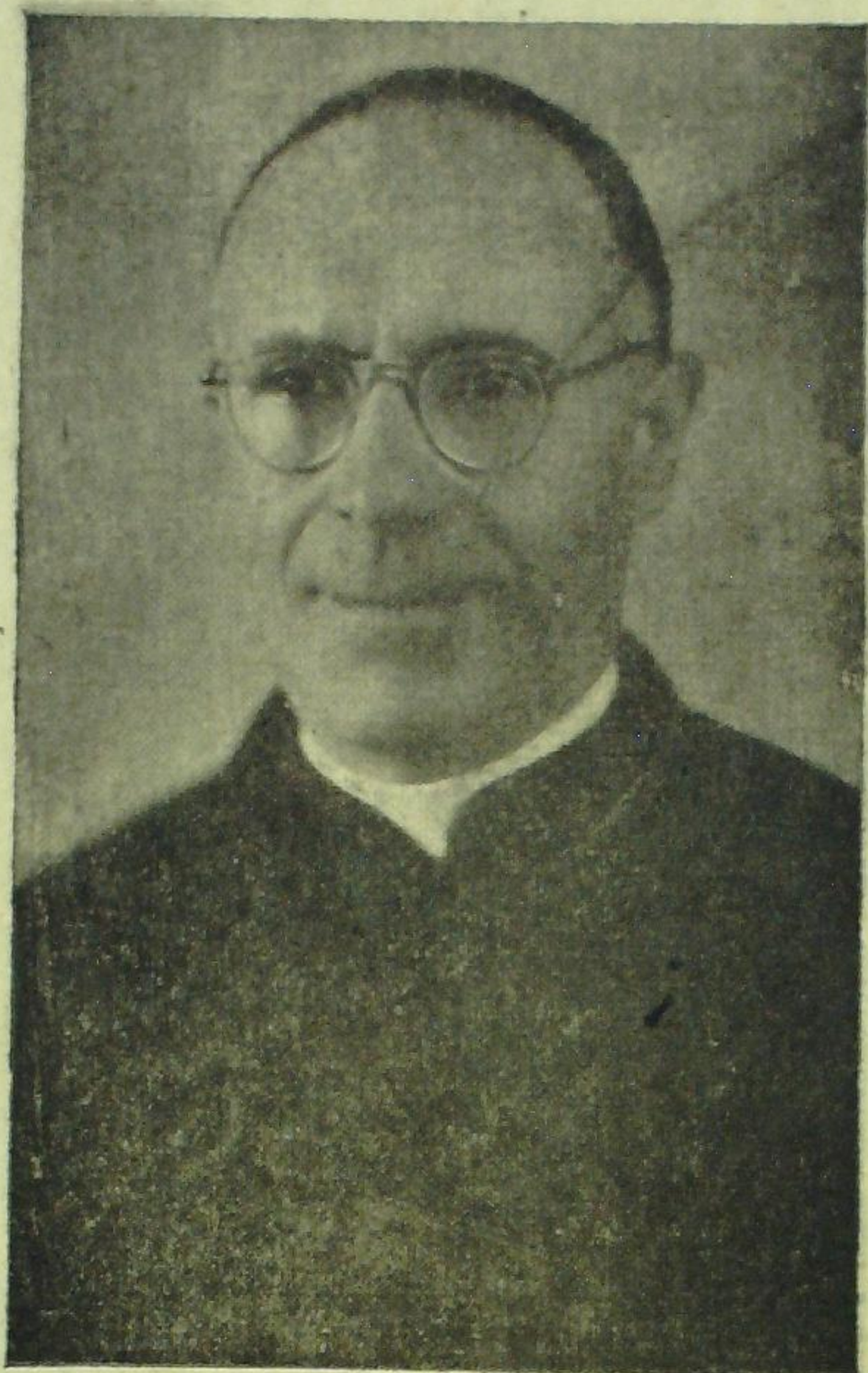
PAULO VI, como um filho sucede a seu Pai, ocupa agora o trono de João XXIII.

A  
V  
E  
  
M  
A  
R  
I  
A

ANO LXIV

São Paulo,  
14-7-1963

NÚMERO 13



## Em Memória

Do saudoso PADRE PUJOL, C.M.F.

Com a morte dos justos faleceu em Campinas aos 76 anos de idade e 50 de sacerdócio o Revmo. Padre Sebastião Pujol, C.M.F., por tantos títulos, benemérito Missionário Claretiano.

Natural de Vich, veio da Espanha para o Brasil em 1913, um ano após sua ordenação sacerdotal.

Com esforço e tenacidade conseguiu dominar a contento de todos nosso idioma luso-brasileiro, tanto na escrita como na dicção. Percorreu o país de norte a sul, incansável pregador do Evangelho, com fluidez de palavra, sólida doutrina e unção apostólica. Estava sempre pronto para qualquer classe de sermão, conferência ou homília.

Dotado de grande tacto social sabia acomodar-se perfeitamente a quem quer que fôsse. Contou com estimados amigos nas altas esferas eclesásticas e políticas do país.

Salvo mui breves intervalos exerceu sempre o cargo de Superior nas principais Casas da Província Claretiana no Brasil, como, Livramento, Campinas, Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro. Em Batatais foi o primeiro Reitor do Colégio "São José".

De 1945 a 50 esteve no Peru e Bolívia em qualidade de Superior Provincial.

Acima, porém, de altos cargos e preciosos dotes o Padre Sebastião apreciava sua vocação de Missionário Claretiano e Filho do Coração de Maria. Sua vida religiosa e sacerdotal sempre nobremente exemplar é atestada por quantos o conheceram.

Grande na terra e estimado dos homens por tanta dedicação e realizações apostólicas, que Deus o faça ainda maior na bem-aventurança do céu em prêmio de suas virtudes e méritos.

## AVE MARIA

ANO LXIV ★ NÚMERO 12  
São Paulo, 23 de Junho de 1963

— PADRES CLARETIANOS —

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual . . . . . Cr\$ 500,00

Número avulso . . . Cr\$ 20,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

## AVISO

★ O Irmão Propagandista da "AVE MARIA" visitará as seguintes cidades:

Caçapava, São José dos Campos, Jacareí, Santa Branca, Mogi das Cruzes, Barretos, Guaracy, Olímpia, Colina, Pitangueiras, Ibitiúva, Viradouro, Terra Roxa,

Severinia, Marcondésia, Bebedouro, Monte Azul, Pirangi, Monte Alto, Jaboticabal, Guariba e Taiuva.

★

## Agradecem favores

A N. Sra. do Sagrado Coração, Eva Barbanti, de Pirajuí — A Santa Luzia, Jovita Padilha, de Valparaíso — A N. Sra. Aparecida, Maria José Ferreira, de Três Vorações — A São Dimas, Ambrosina V. da Silva — Ao Venerável Pe. Anchieta, Antônio Brasilino de Carvalho e Fortunato Almeida, de São Paulo — A N. Sra. do Perpétuo Socorro, Antônia Oliveira Cassano, de São Paulo — A N. Sra. Aparecida, Alberto Carvalho Quartim, de São Paulo — Ao Santo Padre Pio XII, Gabriel Pirajá, de São Paulo; Ludovina Dias Almeida, de Campinas e Alice Vieira Bedran, de Araçatuba — A Frei Galvão, Alda de Oliveira e Silva, de Itanhanduva — A N. Sra. do Perpétuo Socorro, Maria Rizzo — Ao Coração de Jesus e a N. Sra. Aparecida, uma Religiosa, Filha da Caridade, de Dores de Indalá — Aos Santos de sua devoção, Celina Rita Chaves — A Nossa Senhora e a São José, Lina E. Arruda, de São Carlos.

## Na paz do Senhor

D. Vitória Iarossi, em Valparaíso — D. Brasiliana Machado Caestine, em Murutinga — D. Francisca Junqueira de Carvalho, em Presidente Alves — D. Escolástica Afonso, em Pirajuí — D. Maria Conceição Arantes e sr. Benedito Lopes da Silva, em Lins — Sr. Carlos Vantini, em Cafelândia — D. Isabel Romera, d. Marieta Veroneze e d. Ana Gomes Escudeler, em Penápolis — Sr. Reinaldo Devides, em Araçatuba — Sr. Waldemar Queiroz, em Guararapes — D. Cecília Ribeiro Dantas, D. Catarina Ungaretti, d. Rosaura Secco Elchemberg e sr. Mário Tennehomme, em Porto Alegre — D. Maria Grajiela Poloni, em Campinas — D. Maria Pinto Brandão, em Araguari — D. Izolina Judith Assis Bueno, em Jau — Sr. Donato Moscatelli, sr. Luís Rossin, d. Maria Augusta Andrade, sr. João Marques da Silva, sr. Antônio González Martin e d. Florentina Dalsaso Rosin, em Catanduva — Sr. Abrahão Hage, sr. João Hage e sr. Salin Hage, em Pindorama — D. Piedade Amélia Marechi e d. Ernestina Capasciuti, em Ibiá — D. Maria Bárbara Pena, em Nova Lima.

**E**LA é sempre tão profunda e tão imperativa... E os corações se buscam e os destinos se somam, iras se aplacam, o perdão é fácil, a coabitação desejada, há compreensão, amizade, amor...

Junto aos nossos, que nos viram nascer, queremos estar na hora extrema, a voz do sangue é o primeiro elo e o abraço final.

Seria monstruoso ignorá-la ou a contrariar. Não ouvir sua linguagem, suas exigências, desconhecer os nossos, renegar o próprio sangue...

\* \* \*

Há um Sangue, admirável e divino, que nasceu da mais pura das fontes, que anseiou anos a fio derramar-se por nós, que nos redimiu na Cruz em desmedida efusão, que alcançou a continuidade de sua oferta na perene Eucaristia de nossos altares, e que anela inserir-se, amorosamente, em nossas veias de alma.

Tudo, para nos comunicar uma seiva divina. Para nos estreitar numa unidade de Família Divina, onde como irmãos verdadeiros nos abracemos felizes.

Urge aceitar esse Sangue, abeberarmo-nos Dêle, ouvir sua voz.

\* \* \*

Ela clama melhor e mais alto do que o sangue de Abel. Porque o primeiro irmão assassinado reclamava Justiça. Fôra derramado por inveja e era preciso que Cain fôsse colhido pela ira de Jeová e castigado de seu crime.

Ela clama melhor e mais alto do que o sangue dos profetas antigos, sacrificados por despotas cruéis, que não suportavam a voz de Deus interferindo nas desordens de suas prepotências.

Ela clama melhor e mais alto do que o sangue dos Protomártires, pequeninos indefesos que a sanha de Herodes escolheu para púrpura do berço do Menino Jesus. E que se dirigia ao Senhor, pedindo vingança para o ímane pecado de se pisarem aquelas vidas em botão e os corações inconsoláveis das mães betlemitas.

\* \* \*

A voz do Sangue de Jesus não se levanta ao Pai exigindo justiça ou reclamando castigo. Não é um clamor de inocentes assassinados, de profetas martirizados, ou de um invejado irmão.

Ela é a linguagem de um Deus que se fêz mártir para alcançar o perdão. De um divino Irmão que aceitou a morte para dar a vida. De um Mestre que se fêz hósta para que suas lições fôsem acolhidas com amor.

A oferta gentil de um Pai que quer entrar na vida de nosso coração, para que sintamos todos a identidade de um Sangue Divino que nos assimila e bem-aventura.

\* \* \*

Pode um organismo resistir a transfusões de sangue alheio, escudando-se em choques mórbidos para essa recusa.

Quem ousaria fechar as veias à corrente do Sangue de Jesus, na Graça, na Comunhão, no Amor?

Preferir linfas diabólicas para vitalizar a própria alma?

Excluir-se da Família de Deus, da parentela com Jesus e Maria, da certeza suave do Grande Lar Comum da Eternidade?

\* \* \*

A voz do Sangue de Jesus, nas ondas dos Sacramentos, nas efusões da Graça, nas sugestões do Amor, vem lembrar-nos nossa origem divina, nossa fraternidade incomparável, nosso destino comum na abençoada Família de Céu.

Ouçamo-la. Ela nos canta a generosidade do sacrifício de Cristo, a felicidade da Igreja unida, a fraternidade operosa entre todos os redimidos, o abençoado entrelaçamento de todos os filhos de Maria, salvos e venturosos pelo seu Primogênito Deus.

ESCREVEU

† Antônio Maria Alves de Siqueira  
Arc. Coadj.

† Antônio Maria Alves de Siqueira, Arc. Coadj.

# A VOZ DO SANGUE

Na tarde do dia 29, o Presidente e sua comitiva visitou, na Via Aurelia, nosso seminário em Roma, o "Colégio Pio Brasileiro".

Foi o primeiro Presidente, em exercício, a honrá-lo com sua presença.

Funciona há trinta anos na atual sede, e nêles cursam as Universidades romanas 100 jovens seminaristas, ali congregados de tôdas as dioceses brasileiras.

## No "Pio Brasileiro"

Para a memorável visita do Sr. Presidente da República se achavam no Pio Brasileiro os Cardeais de São Paulo e Bahia, com os padres, religiosos e freiras do Brasil, residentes em Roma.

O Sr. Presidente foi acolhido com patriótico entusiasmo e mostras sinceras de cordialidade.

Percorrendo o edifício Sua Excia. manifestou por tudo e por todos interesse e agrado.

Interessante resultou seu encontro com o octogenário Cardeal Bea, o grande sábio e jesuíta alemão, que hoje lidera na Igreja o movimento ecumênico pela união de todos os cristãos. Sua Emcia. escolheu para sua residência, em Roma, nosso Colégio Pio Brasileiro. Por certo grande honra para o Brasil!

A saudação de boas vindas ao Presidente Goulart pelo Pe. Monnerat, Reitor do Seminário, respondeu com os

# O Brasil presente nas solenidades de Paulo VI

O Brasil esteve condignamente representado nas festividades da coroação de Sua Santidade Paulo VI. Conforme comentários do Vaticano, nosso país deu o máximo relêvo com sua participação ao grande acontecimento da Igreja Católica.

Além de dois Cardeais brasileiros e do Sr. Nuncio Apostólico se fez presente o próprio Presidente da Nação, chefiando a missão brasileira, de caracter extraordinário, com representação do Senado e da Câmara, do Supremo Tribunal e das Forças Armadas do País.

### VISITA AO SANTO PADRE

Dia 29, ao meio dia, o Sr. Presidente da República e sua ilustre comitiva, chegavam ao Vaticano para a audiência com Paulo VI.

O colóquio particular, "muito cordial", entre os dois Chefes de Estado durou 35 minutos. Mais do que fôra previsto.

A seguir entrou a participar da audiência o Sr. Ministro das Relações Exteriores com o séquito diplomático brasileiro.

Em francês proferiu o Sumo Pontífice esta saudação ao Brasil.

### O DISCURSO DO PAPA

"Senhor Presidente.

É grande honra para nós receber a visita de V. Excia., e nos é grato render-lhe homenagem, por nossa vez. Saudamos, em sua pessoa, o Presidente de uma grande nação em plena expansão. País que amamos muito e que visitamos pessoalmente há três anos. Temos assim uma feliz ocasião de expressar nossos votos pela jovem e resplandecente nação que V. Excia. governa e representa.

Parece-nos que nada podemos desejar melhor para o Brasil, do que seguir avançando na linha do maravilhoso progresso, do qual já está vigorosamente animado, e continuar, ao mesmo tempo, fiel às suas origens e às suas tradições. Estas derivam indubitavelmente da civilização européia e, portanto, de uma fonte fundamentalmente cristã. São religiosas e católicas.

Temos sempre considerado o Brasil, como uma jovem nação católica, e queremos conservar a esperança de que sempre saberá encontrar, nesta qualificação, as razões necessárias para ocupar o lugar que lhe corresponde no mundo, e para cumprir, na história, a missão para a qual a Providência parece haver-lhe destinado.

Confiemos em que esta fidelidade favorecerá outros dois desenvolvimentos, que desejamos de todo coração a esse imenso e esplêndido país. Primeiramente a consolidação do seu equilíbrio interno pela expansão harmoniosa dos cidadãos no respeito às leis, na concórdia e na paz. Depois, sua evolução social pela elevação progressiva das classes menos favorecidas, pelo acesso de toda a população trabalhadora a um nível de vida honrado e moderno.

Tais são meus votos, Sr. Presidente, que nascem espontâneos de nosso coração para com o vosso país, no momento em que temos o prazer de receber no Vaticano, o seu primeiro magistrado.

Pedimos a Deus que os realize, e é de todo coração, que invocamos sobre a pessoa de V. Excia. e sobre todo o Brasil a abundância de suas bênçãos".

agradecimentos dos ilustres visitantes, o Sr. Evandro Lins, Ministro das Relações Exteriores.

E foi sob novos e calorosos aplausos que Goulart e os seus deixaram, plenamente sa-

tisfeitos, nosso máximo estabelecimento de ensino eclesiástico na capital do orbe católico.

## AMOR E BÊNÇÃO AO BRASIL

Pelo telefone internacional o Presidente Goulart enviou, dia 30, de Roma a Brasília, esta mensagem:

"No momento em que me dirijo para a cerimônia da coroação de Sua Santidade o Papa Paulo VI, envio ao povo brasileiro uma saudação de fé e de esperança nos destinos de nossa Pátria.

Na audiência que me concedeu, Sua Santidade manifestou grande simpatia pelo nosso País, formulando votos pelo progresso e prosperidade de todos os brasileiros. Transmitem ao Chefe da Igreja Católica as congratulações e homenagens do povo brasileiro, e volto com as bênçãos de Sua Santidade, confiante na ajuda de Deus, para prosseguir no comando da Nação com o espírito voltado para os grandes objetivos nacionais: desenvolvimento, paz e justiça social".

# MONTINI,

## o Papa das flores

Alude-se freqüentemente por ocasião da eleição de um nôvo Papa à celebre profecia, dita de "São Malaquias".

Foi êle um monge irlandês que faleceu na França em 1148. Segundo esta famosa profecia, São Malaquias teria escrito uma série de dísticos de 2 ou 3 palavras latinas, cada um dêles aplicável ao Papa correspondente da série.

Ao todo perfazem 111 dísticos.

A última divisa designaria naturalmente o último Pontífice.

"Este, de nome Pedro II, governará a Igreja em meio de perseguições e sofrimentos atrozes. Cesado o flagelo virá a consumação do mundo com o julgamento do júizo final".

Conforme os intérpretes da profecia seus dísticos principiam a ser aplicados a partir de Celestino II (1143 - 1144), Papa dos tempos de São Malaquias, e vão até Urbano VII, morto em 1590, num transcurso de 74 Chefes da Igreja. Depois, a contar de Gregório XIV, sucessor de Urbano VII até o último Romano Pontífice, há dísticos para 38 Papas.

Tal distinção entre os dois periodos da série se faz porque até Urbano VII os dísticos foram interpretados pelo dominicano Frei Alonso Ciaccônio, e aplicados com bastante exatidão aos

Papas que já tinham governado a Igreja. Referem-se a particularidades bem definidas de cada Papa.

Porém os dísticos posteriores a 1590 se referem de modo vago e impreciso a qualidades morais dos Papas e seus pontificados.

Muitas destas divisas se podem aplicar a qualquer Papa indiscriminadamente. Juzga o que está a demonstrar que tais profecias nada tem a ver com São Malaquias.

Sòmente em 1595 se tornaram conhecidas; portanto quatro séculos depois de São Malaquias!

Julga-se que foram escritas para favorecer a escolha do Cardeal Simoncelli, ao papado, durante o longo conclave de 50 dias que se seguiu à morte de Urbano VII. E é curioso recordar que tais artes e maquinações falharam totalmente, pois saiu eleito o Arcebispo de Milão, Cardeal Sfondrate, que se chamou Gregório XIV.

De tudo isto uma coisa é certa. A "lenda" da profecia de São Malaquias se fêz célebre e seus dísticos, bellos sem dúvida, se utilizam cada vez mais na designação dos Papas da era contemporânea.

A título de curiosidade relembramos as divisas dos últimos Pontífices daqueles que já reinaram, e daqueles que estão para vir...



PIO IX (1846 - 78)

**Cruz de Cruce — Cruz procedente da Cruz**

Indicaria o pontificado cheio de tribulações de Pio IX, no qual se deu a perda dos Estados Pontificios. Foram usurpados pelos soberanos de Savóia, em cujo emblema aparecia uma cruz.

LEAO XIII (1878 - 03)

**Lumen in Caelo — Luz no Céu**

No brazão de sua família se via um cometa sobre fundo azul. Além disso Leão XIII com seu pontificado esplêndido tornou-se verdadeiramente um luzeiro refulgente no Céu da Igreja.

PIO X (1903 - 14)

**Ignis Ardens — Fogo Ardente**

Designaria o zelo ardoroso de São Pio X em restaurar tudo em Cristo, consoante seu lema.

BENTO XV (1914 - 22)

**Religio Depopulata — Religião Devastada**

Bento XV governou a Igreja durante os calamitosos tempos da devastação mundial da primeira guerra européia.

PIO XI (1922 - 39)

**Fides Intrepida — Fé Intrépida**

Combateu Pio XI os erros modernos, máxime o comunismo ateu, e enfrentou poderosos inimigos da Igreja com o desassombro e intrepidez de sua fé robusta.

PIO XII (1939 - 58)

**Pastor Angelicus — Pastor Angélico**

O angelical Pio XII terá sido o Pastor solícito da grei de Cristo com suas magistrais encíclicas e suas inovações pastorais.

JOAO XXIII (1958 - 63)

**Pastor et Nauta — Pastor e Navegante**

Seguiu a linha pastoral de Pio XII e como "bom nauta" quanto surpreendeu o mundo com suas repetidas saídas do Vaticano. Mais de 150 vezes!

PAULO VI

**Flos florum — Flor das flores**

Oxala floresça seu pontificado com aquela primavera de Paz e de Virtudes, pela qual tanto trabalharam os últimos Papas, e que devotamente anelamos para a Igreja e para o Mundo.

Particularidade interessante. — Enfeita o brazão cardinalício de Montini a flor de LIS. Em heráldica, a flor por excelência, ou seja, a flor das flores.



Sendo o dístico "flos florum" o 108.º da série faltariam então apenas três dísticos, correspondentes ao três últimos (!!!) Papas. São êles:

(109.º) De Medietate Lunae — Da Divisão da Lua

(110.º) De Labore Solis — Da Fadiga do Sol

(111.º) De Gloria Olivae — Da Glória da Oliveira

E por fim, Papa Pedro II, e com êle a consumação do mundo...

# OS "PAULOS"

## NA DINASTIA PONTIFÍCIA

### PAULO I (757 - 767)

Sucedeu no trono apostólico a seu irmão Estêvão II.  
Antes exercera missões diplomáticas em diversos lugares, demonstrando energia e prudência.  
Manifestou grande amor aos pobres, doentes e encarcerados; auxiliava-os quanto podia, em suas frequentes visitas.  
É Santo. A Igreja celebra sua festa no dia 28 de junho.

### PAULO II (1464 - 1471)

Cardeal Pedro Barbo

Eleito Papa no primeiro escrutínio, lamentavelmente ressentiu-se bastante do mundanismo que então desdourava a Cúria romana, nos tristes tempos do século XV.

Defendeu os direitos da Igreja e da soberania pontifícia contra as usurpações políticas de Veneza e França. Zelou pelo bem temporal da população dos Estados Pontifícios.

Dêle receberam os cardeais, como distintivo próprio, o chapéu cardinalício.

### PAULO III (1534 - 1549)

Cardeal Alexandre Farnese

Anteriormente representara como Cardeal o Papa Júlio II na abertura do Concílio Ecumênico Lateranense V.

De saúde precária e enfermigo, possuía no entanto férrea ténpera de vontade. Apesar das dificuldades políticas do momento, agiu com tacto, conseguindo atender ao bem da Igreja.

Empreendeu com ânimo decidido a inadiável reforma da Igreja. Reorganizou parte importante da Cúria romana, criou o Index dos livros proibidos e o tribunal da Inquisição ou Santo Ofício, para preservação da fé católica.

Aprovou não poucas Ordens e Congregações religiosas, como os Barnabitas, Capuchinhos, Jesuítas, Ursulinas, etc., e promoveu a reforma de outros Institutos religiosos.

Coube a Paulo III a glória de convocar e reunir o mais importante dos Concílios Ecumênicos — o Concílio de Trento — a 13 de dezembro de 1545. Sob o pontificado de Paulo III, é que Miguel Angelo se imortalizou com a construção monumental da Basílica Vaticana.

### PAULO IV (1555 - 1559)

Cardeal João Pedro Caraffa

Homem culto e austero, conhecia de cor toda a sagrada Bíblia e grande parte das obras de São Tomás. Quando Cardeal exerceu legações pontifícias na Inglaterra, Espanha e no reino de Nápoles.

Com São Caetano de Tiene fundou a Ordem dos Padres Teatinos.

Escolhido Papa aos 79 anos de idade, nada perdera de seu carácter vigoroso e forte, que pôs totalmente a serviço da Igreja. Já em sua primeira Bula declarou solenemente: Prometemos e juramos trabalhar com máximo empenho na reforma da Igreja universal. E no mesmo dia da coroação expediu ordens rigorosas visando melhorar a Cúria romana.

Não foi feliz em sua política internacional, e apesar de grande reformador, não quis continuar e concluir o Concílio Tridentino, então suspenso.

Sobre seu túmulo se lê: "Fortissimo Defensor da Fé Católica".

### PAULO V (1605 - 1621)

Cardeal Camilo Borghese

Sucedeu a Leão XI cujo pontificado não durou um mês, sequer.

Adornado de excelentes qualidades e proceder impecável exerceu proficua-mente o múnus papal. Tentou, mas em vão, restabelecer a autoridade medieval dos grandes papas de eras que já iam longe. Não cedeu porém na defesa do supremo poder espiritual do Romano Pontífice.

Em seu pontificado concluíram-se as obras da Basílica de São Pedro. Enriqueceu consideravelmente a Biblioteca Vaticana e embelezou Roma com muitas e importantes obras, em especial, de templos e fontes. Deu grande impulso às Missões católicas e favoreceu bastante às Ordens religiosas. Pôs termo à ardorosa controvérsia teológica entre jesuítas e dominicanos sobre a predestinação e a graça. Instituiu de modo definitivo a Adoração perpétua ao Santíssimo Sacramento.

Ao falecer Paulo V, o Papado e o Catolicismo se encontravam em "culminante momento de renovação e esplendor".

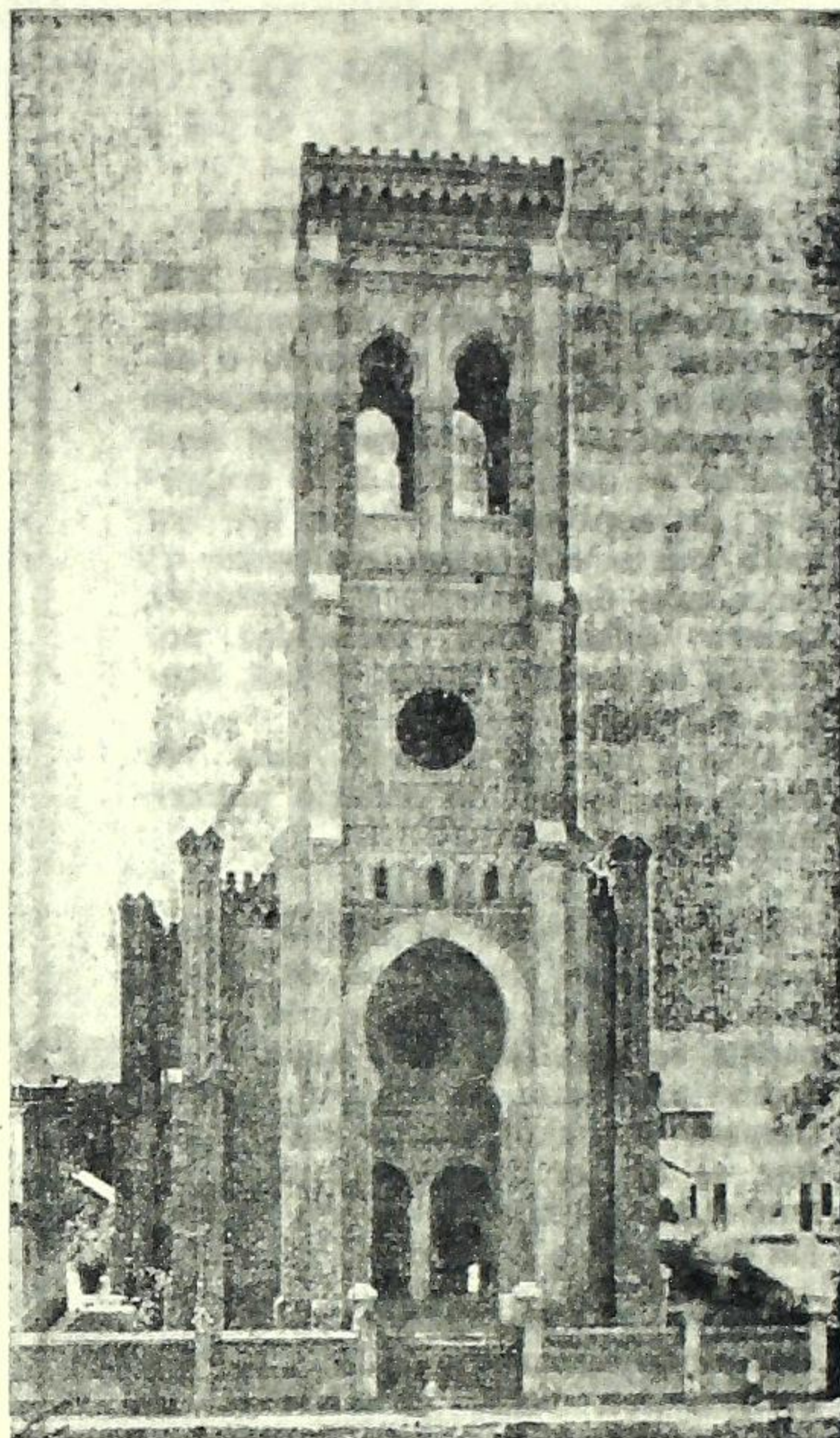
# BASÍLICA DO CORAÇÃO DE MARIA,

no Rio de Janeiro

## Coroação Canônica da Imagem do Coração de Maria

O ato de pôr uma coroa sôbre a cabeça das imagens veio a ser uma prática habitual na Igreja do Oriente, passando depois à do Ocidente. Quanto às rubricas usadas em casos similares, lembremos o que se fêz no dia 15 de Agosto de 1837, na cerimônia da Coroação da SS. Virgem da Basílica de Santa Maria Maior, em Roma. O Papa Gregório XVI, acompanhado por grande número de cardeais e de prelados, benzeu a Coroa, com uma oração composta para aquela ocasião, aspergiu-a com a água benta e a incensou. Cantou-se a "Regina caeli" e o Papa colocou a Coroa sôbre a imagem, dizendo: "Como pelas nossas mãos sois coroadas na terra, assim por Vós mereçamos ser coroados de glória e de honra nos céus". Seguiu-se o canto do Te Deum e a missa "Coram Pontífice".

Esta bela oração se repetirá, na Basílica do Coração de Maria do Rio de Janeiro, quando a imagem do Coração de Maria fôr coroada com coroa de ouro, em nome e por delegação do Santo Padre.



### DONATIVOS PARA A COROA DE OURO

|   | Cr\$      |
|---|-----------|
| Paróquia do Coração de Maria (Goiânia)<br>(ouro, prata, pedras preciosas) ... | 52.000,00 |
| Congr. Mariana (Cristalina) (Goiás)<br>(pedras preciosas) .....               | 6.000,00  |
| Anônimo (São Paulo) (aliança de ouro)   | 4.000,00  |
| Dr. Manuel A. Lopes Homem de Melo<br>(São Carlos) .....                       | 1.000,00  |
| D. Ondina Maria e Jurantina L. Cardoso<br>(Espumoso) .....                    | 1.000,00  |
| D. Maria Filomena Penido Marques (Be-<br>lo Horizonte) .....                  | 600,00    |
| D. Vincenza Sabino (São Paulo) .....  | 1.000,00  |

CATÓLICO! Nossa Senhora pede a tua colaboração nesta campanha.

CATÓLICO! Nossa Senhora agradecerá a tua colaboração nesta campanha.

E NESTE MOMENTO EM QUE A SEMENTEIRA (no Brasil) É TÃO GRANDE E TÃO POUCOS OS OPERÁRIOS, QUE DEUS VOS FAÇA COMPREENDER QUÃO GRANDE É A HONRA DE DAR UM FILHO AO APOSTOLADO. (João XXIII às Mães Brasileiras, a 12 de Maio de 1963.)

# De Montini e...

## MISSÕES DIPLOMATICAS

Assistiram à coroação de Pio XII, em Roma, 39 missões diplomáticas. (Pairava então sobre o mundo o espectro da guerra). 58 representações internacionais participaram das solenidades de João XXIII. E 90 delegações extraordinárias, vindas até dos mais longínquos países, realçaram as cerimônias da coroação de Paulo VI. Quatro delas eram presididas por Chefes de Estado: Itália, Brasil, Bélgica e Irlanda.

Ascendência e projeção cada vez maior da Igreja no cenário político internacional!

## A TIARA

A tiara de Paulo VI lhe foi oferecida por seus diocesanos de Milão. Pesa 1 quilo. Os anéis das três coroas papais se enfeitam com adornos de pedras preciosas. No mais, é de todo simples. Nos símbolos da parte inferior, se diz, os ourives milaneses lembraram os satélites da era espacial em que reina o novo Papa.

## VERDADE?

Segundo dizem, Pio XII foi o Papa aristocrático, como João XXIII, o Papa camponês. Paulo VI pode ser designado como "gótico". Por sua eminente cultura e dotes intelectuais, por sua personalidade firme e definida e seu porte hierático, nos sugere à fantasia, a imagem de uma catedral gótica.

## CHAMA-SE PAULO

O nome Paulo, escolhido por Montini, é grandemente simpático aos protestantes, e lembra o Apóstolo de atividade incansável e universal, que se fazia tudo para todos, a fim de ganhar todos para Cristo.

## POLIGLOTA

De memória prodigiosa como Pio XII, Paulo VI fala e escreve com perfeição, o latim, o italiano, o francês, o inglês, o alemão, e conhece ainda algum tanto o espanhol.

## DE VELHO ARQUIVO

Nos anos de seminário seus mestres classificaram Montini como "jovem equilibrado, decidido e muito inteligente".

## COM E SEM "R"

Com a eleição de Paulo VI confirma-se aquela "história" em que alternam Papas com "R" e Papas sem "R". Eis a lista a partir de 1846: Pio IX, (Cardeal Ferretti). Leão XIII, (Cardeal Pecci). Pio X, (Cardeal Sarto). Bento XV, (Cardeal Della Chiesa). Pio XI, (Cardeal Ratti). Pio XII, (Cardeal Pacelli). João XXIII, (Cardeal Roncalli). Paulo VI, (Cardeal Montini). Há também outra coincidência: os Papas com "R" foram de estatura baixa, e os sem "R", altos.

## QUE ELOGIO!

Dos tempos de Arcebispo de Milão dissera de Montini um operário:

AVE MARIA

DE TODA AMÉRICA. O Movimento Familiar Cristão reunir-se-á na Guanabara, de 12 a 19 deste mês, em Congresso da Família Latino-americana.

Cerca de 500 casais, 300 sacerdotes assistentes do MFC e 15 bispos, em representação de todos os países das três Américas, (Cuba inclusive), estudarão durante uma semana problemas familiares de máxima importância no mundo de hoje. Compediam-se todos eles neste tema geral do III Encontro Latino-americano:

## O PAI DE FAMÍLIA, CONSTRUTOR DO MUNDO MODERNO

Os Estados Unidos e o Canadá, bem como alguns países da Europa enviarão, ao Encontro do Rio, Casais Observadores.

Para todos os congressistas, que participam com inscrição formal, as famílias guanabarinhas sentir-se-ão honradas em oferecer em suas residências acolhedora hospedagem cristã.

# III Encontro Latino-

Uma propaganda publicitária bem dirigida se faz atualmente no Rio em torno do certame mefesta.

Cenário do Congresso será a Pontifícia Universidade Católica.

OS TRABALHOS DO CONGRESSO. Haverá Sessões solenes no início e clausura dos trabalhos. Para uma delas foi cedido o Teatro Municipal, onde Dom Helder Câmara discorrerá sobre a Família e a Igreja.

As conferências pronunciadas em sessões plenárias versarão sobre o PAI em ordem à esposa, à mãe, aos filhos e à sociedade; bem como sobre suas funções de prover, educar e cristianizar sua família. Sempre e em tudo os debates familiares se desenvolverão sob uma ênfase viva, realista, atual.

Estas conferências estão a cargo de casais do Chile, Porto Rico, Salvador, Argentina, México e Brasil.

Nas missas com a participação comunitária de casais e sacerdotes presentes, o oficiante fará a homilia sobre o PAI em seu caráter religioso e sobrenatural.

Entre os celebrantes estão: Dom Jaime de Barros Câmara, Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro. Dom Armando Lombardi, Núncio Apostólico no Brasil. Dom Carlos G. Coelho, Assistente Nacional pela Conferência dos Bispos do Brasil junto ao MFC. Dom Vicente Tarancón, Bispo de Solsona, na Espanha. Frei Lucas Neves, O. Pr., Vice Assistente Nacional do MFC e o Revmo. Pe. Pedro Richards, C. P., do Uruguai, Fundador e Assistente Geral na América do Movimento Familiar Cristão.

"Não procura impor sua amizade. Nem precisa assim proceder. Parecia-nos conhecê-lo há tempo, embora o vissemos pela primeira vez".

## COSTUMES E GOSTOS

Dêles falou a imprensa, quando ainda Arcebispo de Milão. Resumimos alguns. É de hábitos frugais, não fuma, nem bebe. Em geral vai deitar lá pela meia noite, mas se levanta antes de ralar o sol. De extraordinária capacidade de trabalho, apresenta-se sempre sereno e nunca apressado. A noite ouve por televisão as últimas notícias. Ainda por TV aprecia a boa música, jogo de futebol e corridas de bicicleta. Desde os tempos de moço faz, quando possível, longas caminhadas.

## URBI ET ORBI

Na homilia da missa em que recebeu a tiara pontifícia Paulo VI se dirigiu a todas as nações da terra, discursando "Urbi et Orbi" em nove idiomas: latim, italiano, francês, inglês, alemão, espanhol, português, polonês, e russo.

## DE JOELHOS

Ao passar Paulo VI, para a cerimônia da coroação, defronte da tribuna de corpo diplomático, os soberanos da Bélgica, a rainha Fabiola e seu esposo, o rei Balduino, se ajoelharam em belo e público ato de veneração e vassalagem ao Santo Padre. Como católicos também eles, reis, são súditos de Sua Santidade.



# de Paulo VI

## NO BRASIL

Paulo VI esteve no Brasil em junho de 1960. Outros dois Papas que também conheciam nosso país foram Leão XIII e Pio XII. Montini visitou Belém, Recife, Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro. A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro lhe conferiu o título "Doctor Honoris Causa".

## SEUS TÍTULOS

São títulos de Paulo VI como Papa: Vigário de Cristo na Terra. Sucessor do Príncipe dos Apóstolos, Supremo Pastor da Igreja Universal, Servo dos Servos de Deus, Bispo de Roma, Arcebispo Metropolitano da Província Eclesiástica de Roma, Primaz da Itália, Patriarca do Ocidente e Chefe Soberano do Estado do Vaticano.

## CONCÍLIO ECUMÊNICO

"A parte mais importante de nosso Pontificado estará consagrada à continuação do Concílio Ecumênico Vaticano, para o qual voltaram seus olhos todos os homens de boa vontade. A esta obra principal dedicaremos todas as energias que o Senhor nos concedeu, a fim de que a Igreja Católica brilhe no mundo, como um estandarte erguido sobre todas as nações até as mais longínquas, e possa atrair a seu seio a humanidade inteira pela majestade de seu organismo, a juventude de seu espírito, a renovação de suas estruturas, a multiplicidade de suas forças. Atrair os homens de todos os povos, de todas as línguas, de todas as nações."

## PRESENTES

Em sua visita ao Papa, o Presidente Goulart lhe ofereceu preciosa imagem de Nossa Senhora, obra talhada em madeira por artistas brasileiros de 1.800. Paulo VI, por sua vez, presenteou a mãe e a esposa do Sr. João Goulart, D. Vicentina e D. Maria Teresa, com um terço e um quadro de Nossa Senhora em mosaico.

## VOZ DISCORDANTE

"L'Unità", órgão do partido comunista italiano se fez voz discordante no aplauso de regozijo e louvor universalmente suscitado com a escolha papal de Montini. Afasta-se da verdade a descrição com que Mário Allcata, diretor do jornal vermelho, quis retratar Paulo VI.

## NO CONCÍLIO

Duas vezes o Cardeal Montini falou no Concílio. A primeira na congregação geral de 22 de outubro, mostrando-se partidário do vernáculo na missa; e a segunda, a 5 de dezembro, em que manifesta sua satisfação pela homenagem do Concílio a São José e pelo esquema referente a Nossa Senhora. Pede porém uma reafirmação solene do Concílio acerca do mistério de Cristo na Igreja. Mostra-se contrário ao esquema sobre os Bispos, mais jurídico do que teológico.

Haverá ainda o trabalho da **Exposição** de temas do MFC, sobre sua organização, técnica, eficiência e realizações em terras da América Latina.

Em **Mesas redondas**, que foram cuidadosamente planejadas, serão debatidos os temas das conferências e exposições, com o fito de formular conclusões concretas e práticas, que serão ao depois apreciadas em plenário para sua definitiva e oficial aprovação.

**OUTROS PROGRAMAS.** Para as tardes, após os trabalhos do dia, foram organizadas ações paralitúrgicas, a fim de despertar nas famílias vivos desejos de se aproveitar ao máximo das riquezas da sagrada Liturgia.

Nem faltarão, à noite, atos de representações folclóricas, dada a presença animada e alegre, de casais procedentes da América inteira, e reunidos todos em espírito cristão de família.

## Americano do MFC

E ficará ainda o atrativo encanto da Cidade Maravilhosa a ser desfrutado pelos casais visitantes, que por certo se farão bons turistas nas horas livres do certame mefesta.

Um cordial abraço de amizade prenderá a todos, numa reminiscência das primitivas eras do cristianismo, despertando-lhes n'alma a sensação vivaz de como deveria ser a convivência social daqueles que a Igreja os une em seu Místico Corpo.

A par do congresso dos Casais, os Jovens e as senhoras Viúvas americanas, (Movimento de Naím), que se filiam ao já "grande e triunfante" Movimento Familiar Cristão, realizarão seu primeiro Encontro internacional com temários apropriados. Sua presença muito irá realçar o III Congresso Familiar, prestes a realizar-se em nosso País.

**CONGRESSOS ANTERIORES.** O Movimento Familiar Cristão surgiu em Montevideu, em 1952, por iniciativa do Revmo. Padre Pedro Richards.

Em 1957 celebrou no Uruguai seu 1.º Conclave inter-americano com a participação de 100 Casais. O tema foi: "A Estruturação do MFC na América Latina".

Três anos depois os dirigentes do Movimento se reuniram no México. Acudiram àquele II Encontro 400 casais. Sua divisa entusiasmou a todos: "Família Aberta".

Pe. José de Matos, C.M.F.

## ANISTIA

Em regozijo e íntima participação do país nas solenidades da coroação papal, o General Franco, em aplaudido gesto de benevolência a Paulo VI, concedeu notável redução de penas aos presos dos cárceres da Espanha.

## ALMOÇO E DOCES

Ofereceu Paulo VI, no dia de sua coroação papal, um almoço a todos os prisioneiros da Itália e muitos doces às crianças de dois hospitais.

## DOCUMENTÁRIO

A Presidência da República encomendou filmes coloridos, para serem exibidos no Brasil, com as cenas da audiência de Paulo VI a Goulart,

bem como a participação de S. Excia. nos festejos da coroação papal.

## ALÉM MAR

O satélite "Relay", em transmissão especial, para além mar, levou a milhões de ianques e mexicanos as imagens da coroação de Paulo VI.

## TAMBÉM OUTROS

Se existisse mesmo a tal da profecia de São Malaquias, contariam com "1 ponto" a mais como "papabili" os Cardeais com flores em seus escudos. Assim, além de Montini, tinham uma flor em seu braço cardinalício outros seis purpurados: Siri, Roberti, Tatsuo Doi, Mindszenty, Wyszynski e Vascellos Motta, Cardeal Arcebispo de São Paulo.

Colhemos na imprensa, particularmente no "Osservatore Romano" a síntese do júbilo universal com que os povos da terra receberam a elevação do Cardeal Montini ao sólio pontifício. Conjuntamente com o eco da alegria popular anotamos as congratulações oficiais dos Chefes de Estado. Todos, à uma, se regozijam com a eleição de Sua Santidade Paulo VI.

A ITÁLIA inteira exultou de alegria com a escolha de Montini para sucessor de João XXIII. O Governo Italiano prestou ao novo Eleito do Senhor as homenagens de seu respeito e congratulações.

ram o júbilo da república inteira com telegramas de felicitações ao neo-pontífice.

Júbilo indiscreto ergueu-se da católica IRLANDA onde diversas vezes estivera Montini. Enormes manchetes em vermelho encheram as páginas dos periódicos, e centenas de telegramas se expediram para o Vaticano.

O rei Balduino mandou imediatamente a Montini, anunciado ao mundo como sucessor de Pedro, as felicitações da BELGICA em peso.

O Primeiro Ministro do CANADA Lester Pearson, em nome de toda nação, desejou a Paulo VI um pontificado repleto de bênçãos e realizações pela paz mundial. Editoriais dos jornais enalteceram a figura impar de Montini.

Em CUBA a imprensa e a rádio noticiaram a eleição de Paulo VI. Publicaram-lhe diversas radiofotos. A alviçareira notícia foi repetida toda manhã pela rádio de Havana.

Na ARGENTINA tanto nos meios religiosos, como políticos, foi recebida e festejada entusiasticamente a notícia: "Montini — Papa". O Presidente José María Guido apresentou a Paulo VI, com seu telegrama oficial, o regozijo da Nação que governa.

## REGOZIO NO MUNDO UNIVERSO PELA ELEIÇÃO DE PAULO VI

Em PARIS, mal o C. Ottaviani anunciou a eleição de Paulo VI, os sinos de todos os campanários da cidade, em seu alegre bimbalar, levaram aos últimos recantos a boa nova vinda de Roma. Incontinenti a rádio, imprensa e televisão se ocuparam quase exclusivamente com Montini. De Gaulle, em nome da FRANÇA, enviou mensagem dos melhores augúrios ao Papa.

Na ESPANHA E PORTUGAL se produziu verdadeira avalanche publicitária, por todos os meios de difusão, em torno do novo Pontífice. Férvidas e respeitadas congratulações lhe foram enviadas pelos chefes de Governo, Franco e Salazar.

AUSTRIA. Schaert, Presidente da República manifestou pela agência APA sua satisfação pela escolha do Papa Montini.

Os sinos de Westminster saudaram na INGLATERRA o Pontífice eleito. Elizabeth II, o Primeiro Ministro Macmillan, e Lord Home, Ministro das Relações Exteriores enviaram calorosas manifestações ao Papa, já gloriosamente reinante. Igual mensagem do Arcebispo anglicano de Cantuária.

Na ALEMANHA o Chefe da Nação, Luebke, e Chanceler Adenauer, bem como outras altas personalidades políticas exprimi-

ram o júbilo da república inteira com telegramas de felicitações ao neo-pontífice.

Na POLÓNIA, HUNGRIA e IUGOSLÁVIA os meios publicitários divulgaram a eleição de Paulo VI, ressaltando os dotes eminentes.

O Chefe do LUXEMBURGO prestou ao Papa devota e filial homenagem.

O Presidente da TCHECOSLOVÁQUIA telegrafou ao Papa com suas felicitações.

Na RÚSSIA, a agência TASS divulgou a eleição do novo Papa em 31 palavras, uma hora após o sinal da fumaça branca da capela sixtina.

Os diplomatas das NAÇÕES UNIDAS acolheram com geral satisfação a escolha papal do Arcebispo de Milão. U Thant, Secretário Geral da ONU logo telegrafou ao recém eleito com as expressões de respeito e congratulações.

Kennedy, em nome próprio e dos ESTADOS UNIDOS, enviou mensagem de felicitações a Montini, quando os sinos celebravam ainda, com badaladas festivas, sua elevação ao sólio pontifício. O farto noticiário por todos os meios de divulgação sobre Paulo VI refletia bem o alvoroço e regozijo em Norte América por sua eleição papal. Os protestantes ianques também externaram satisfação pela esperada escolha e eleição.

amente a notícia: "Montini — Papa". O Presidente José María Guido apresentou a Paulo VI, com seu telegrama oficial, o regozijo da Nação que governa.

O Presidente Alessandri, do CHILE, dirigiu ao Papa mensagem de felicitações, nela externando a satisfação grande do povo chileno.

Na VENEZUELA os matutinos e a rádio divulgaram logo por todo país a notícia, vivamente festejada.

Nas FILIPINAS todos os jornais falaram de Montini e o povo seguiu com interesse o noticiário de sua nomeação.

Também toda a imprensa de FORMOSA noticiou com farta informação a eleição do Papa Paulo VI.

Do JAPÃO o Governo enviou congratulações oficiais ao Papa. Nada menos que em editoriais os jornais nipônicos enalteceram a personalidade do atual Pontífice.

No LÍBANO o Patriarca maronita fez celebrar com júbilo a acertada escolha do Sacro Colégio.

Em ISRAEL houve grande satisfação pela eleição do sucessor de João XXIII, que era ali extraordinariamente estimado. Esperam todos devotar a mesma simpatia a Paulo VI.

## PORTUGAL E BRASIL

### DUAS NAÇÕES QUERIDAS

Na homília da Coroação Paulo VI assim se referiu a Portugal e ao Brasil, em idioma lusitano:  
"Enviamos nossas saudações a todos os diletos filhos de língua portuguesa. Saudamos os de Portugal — terra de Santa Maria — onde a Mãe de Deus ergueu o altar de Fátima. Saudamos os do Brasil — Terra de Santa Cruz — do qual conservamos felizes recordações da viagem que lhe fizemos, ainda há pouco tempo. A todos nosso paternal afeto."



*Brinde  
que não  
foi  
brindado*

(NO DIA DA INAUGURAÇÃO DA NOVA RESIDENCIA  
DOS PADRES CLARETIANOS, EM BELO HORIZONTE,  
14 DE JUNHO DE 1963.)

Casa de Belo Horizonte,  
Miradouro sôbre o monte,  
Seja Calvário ou Tabor.  
Neste Sinai claretiano  
Alteia-se soberano  
Êste paço de primor!

Hoje ficou emperolado,  
Com hissope bem molhado  
Da bênção pontifical.  
Foi Dom João, o raro artista,  
Que fêz com gesto otimista  
Da Casa, uma Catedral!

Casa de Belo Horizonte,  
Linfa clara de uma fonte,  
Que jorra lá do alcantil...  
Oxalá te tornes vinho  
Para o superior caminho  
Do Superior Padre Angrill!

Tôrre-farol sôbre o monte,  
Casa de Belo Horizonte,  
Cruzeiro Central serás!  
Vendo-te nova e bonita,  
Te brinda e te felicita  
"Tu hermanita" de Goiás!

— PADRE BENEDICTO RODRIGUES, C.M.F. —

**Síntese biográfica de  
Paulo VI**

26-9-1897

Nasce em Concésio, vilarejo no norte da Itália, perto de Bréscia.

29-5-1920

Ordena-se sacerdote em Bréscia.

1923

Trabalha como secretário na Nunciatura de Varsóvia, (Polônia).

1924

Entra para a secretaria de Estado do Vaticano, onde viveu por 30 anos a vida diplomática da Igreja.

1925

Nomeado Assistente eclesiástico da Federação de Universidades Católicas.

1937

Escolhido por Pio XII como Secretário de Estado, substituto.

3-11-1954

Designado por Pio XII como Arcebispo de Milão.

12-12-1954

Recebe a sagração episcopal na Basílica de São Pedro.

5-12-1958

João XXIII o eleva à dignidade de Cardeal.

21-6-1963

Eleito Papa com o nome de Paulo VI.

30-6-1963

Solenemente coroado Pontífice Máximo da Santa Igreja Católica.

# Consultório Popular

P. 236.\* — Por que a Igreja considera pecado crer-se na grafologia, que é apenas um estudo? M. L. M.

R. — Eu nunca ouvi falar que a Igreja seja contra a grafologia, como ciência e estudo. É sim contra a grafologia quando ignorantes dela se servem para ritos espiritísticos ou estultices do mesmo gênero.

\* \* \*

P. 237 — Tem o comunismo muitos pontos de semelhança com o Catolicismo? A. C. R. S.

R. — Sim. Tudo o que o comunismo possui de verdade, existe no catolicismo. Por ex.: a justa distribuição das riquezas, etc.. Mas é preciso ter bem claro que o comunismo prega as verdades, mas não as pratica. Prega erros e estes, sim, os põe todos em práticas, como é a negação do direito de propriedade, da liberdade de religião, o materialismo, etc.

\* \* \*

P. 238 — Sempre tive vontade de ser freira, mas é só jalar nisso com minha mãe, ela se põe a chorar. Meus irmãos estão todos desempregados. M. P. S.

R. — É muito natural que sua mãe sinta a sua partida, seria de poucos sentimentos se nada sentisse. Mas por tal sentimento materno não deve impedir sua filha de seguir a vocação. Domine-se e ofereça mais este sacrifício para Deus. Com o tempo a dor da separação diminuirá. Faça sua mãe ver que esta separação um dia teria que ser feita, se você ficasse em casa e se casasse.

\* \* \*

P. 239 — Pode ser freira uma moça que levou infância com más companhias e perdeu a virgindade? M. L.

R. — Pode e não tem obrigação de revelar a ninguém este passado, do qual já se arrependeu e se confessou.

\* \* \*

P. 240 — É fingimento fazer que se gosta de uma pessoa? Algumas pensam que gostamos delas porque demonstramos sempre bondade com elas. I. R.

R. — Isso não é fingimento, é perfeição da caridade, o mostrar-se sempre gentil e delicada, sem afetação, com pessoa que não se estima. Poderá ser obra muito meritória diante de Deus, o qual nunca deixa sem recompensa, mesmo neste mundo, o esforço que fazemos para tornar os outros felizes.

P. 241 — Ter sonhos, contra a vontade, de pecados passados já perdoados, é pecado? P. O.

R. — Não. Um ato para que seja pecado deve ser voluntário, ou seja, deve ser querido e ser realizado com plena consciência, o que não se dá no sonho. O sonho é pecado somente quando a pessoa durante o dia faz conscientemente atos só para ter sonhos maus.

\* \* \*

P. 242 — Quando pequena, cometi um erro com um menino. Isto não me sai da cabeça. Tudo o que acontece, acho que é para pagar tal pecado. Tenho complexos de inferioridade, não tenho sucessos no namoro, etc.. Que me aconselha? Assinante.

R. — Não se preocupe com seu passado. Esqueça-o. Se Deus já perdoou e esqueceu, porque você não quer fazer o mesmo? Para vencer este estado de alma, tenha confiança em si mesma. Freqüente ambiente social e amizades boas que a ajudarão muito a esquecer o passado.

\* \* \*

P. 243 — Onde ficava localizado o Paraíso Terrestre? No céu ou na terra? E. A.

R. — Na terra, como diz o nome. É impossível indicar com precisão o local. A Bíblia não dá elementos suficientes para isso. O Paraíso na Bíblia é representado como um oásis no meio do deserto.

\* \* \*

P. 244 — Na multiplicação dos pães e peixes e em outras ocasiões, Jesus comia peixe cru? M. B.

R. — Tudo está a indicar que não. Assim, Jesus, depois da ressurreição, entrando na casa onde estavam os apóstolos, estes lhe deram peixe assado, Lucas 24, 36-41-42. Veja também João 21, 9-13, em que se fala claramente que cozinham os peixes.

\* \* \*

P. 245 — Como se entende o cap. 6, vers. 6 do Gênesis, onde se diz que Deus se arrependeu de ter criado o homem? Assinante.

R. — É um modo de exprimir a dor que Deus sentiu, ao ver o homem começar a trilhar o caminho da maldade, depois de cumulá-lo de tantos dons.

Pe. LAZARO DE PAULI, C. M. F.  
Cx. Postal 153 — Curitiba

## VOCAÇÕES SACERDOTAIS CLARETIANAS informam:

★ Em Roma, durante o Concílio, conversavam sobre problemas pastorais os Bispos de Coutances, na França e de Parnaíba, no Estado de Piauí.

— Qual a população de sua diocese na França, Excia., perguntou o Prelado brasileiro?

— Cerca de 450.000 almas.

— E quantos sacerdotes tem?

— Em número redondo, 600.

Idêntica pergunta fez ao Bispo de Parnaíba seu colega francês.

— Pois eu, Excia., em minha diocese, habitantes tenho tanto como Coutances; mas padres... padres... tenho apenas 14!

★ Não faz muito celebrou suas bodas de prata o Pe. Bui van Nho, vigário em Chilon, no Vietnam do Sul. Fazendo as contas o jubilandou encontrou, entre seus parentes, 1 bispo, 38 sacerdotes e 57 religiosas. Nesta ocasião o Papa João XXIII agraciou

o pai do Pe. Bui com a medalha "Pro Ecclesia et Pontifice". Tem ele três filhos sacerdotes e 2 filhas freiras.

★ A nova diocese de Bom Jesus da Lapa, no Estado da Bahia, mede de extensão 55.000 quilômetros quadrados. Nela residem 151.000 moradores. Mas o total de seu clero é formado por um bispo, Dom José Nicomedes Grossi, e 7 (sete) sacerdotes.



**TESTEMUNHO DE GRATIDÃO  
A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET**

**Graças em bem de seus filhos e netos**

D. Bráulia da Costa, de Ribeirão Vermelho — D. Maria José dos Santos, de Piracáia — D. Rosa S. Mendes, de Rio do Sul — D. Tildeu Elisaura Gavioli Martins, de Nova Lima e D. Maria Rizzo.

**Graças em favor de seus esposos**

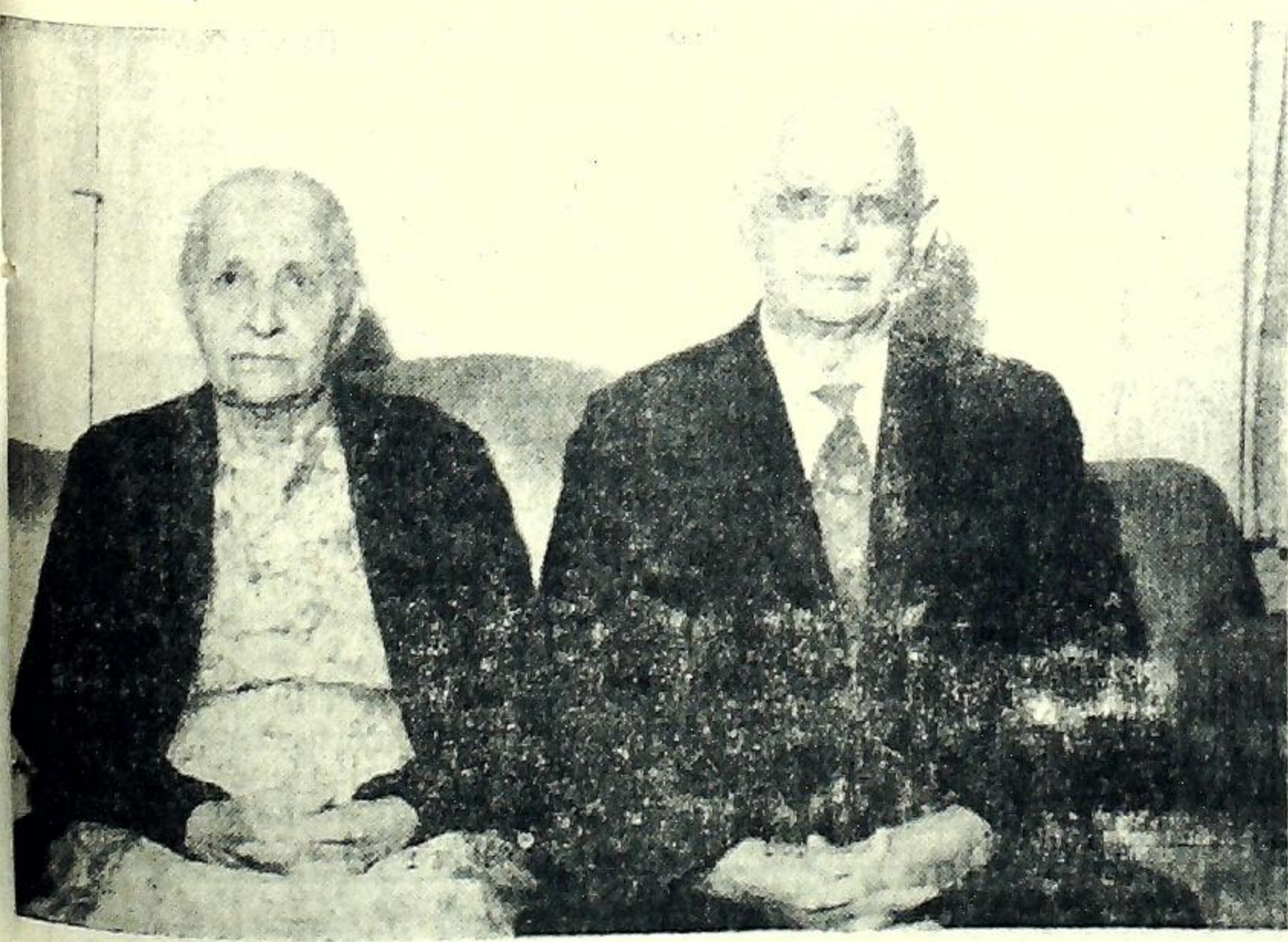
D. Aparecida Sousa, de Jacareí — D. Celeste Melo Mesquita, de Três Pontas e D. Ema Maria P. Silva, do Rio de Janeiro

**Graças obtidas por pessoas de suas famílias**

D. Leonor Colin, de Bariri — D. Dorothea Hanck Pinto, de Juiz de Fora — Uma devota, de Rosário do Sul — Sr. José Santos Ribeiro — D. Carlota de Lima Brandão, de Belo Horizonte — D. Maria Lúcia Amaral de Mello, de S. Rita do Sapucaí — Sr. Darvim de Paula Ferraz, de Piracicaba e D. Maria de Lourdes Araújo, de Rancharia.

**Graças de melhora na saúde, de bom êxito nos negócios, de feliz sucesso nos estudos, de proteção em momentos difíceis**

D. Lina E. Arruda, de São Carlos — D. Marieta G. Brandão, de Pedralva — D. Júlia B. Caparroz, de Catanduva — D. Nair Andrade Azevedo, de Três Pontas — Constantino e Nadia Sahade, de Piraju — D. Geralda Gonçalves, de Divino — D. Maria José Ibraim, de Medeiros e D. Eva Leani de Vargas, de Lajeado.



*Homenagem ao Sr. JOÃO SANCHEZ e a D. MARIA MANZANO SANCHEZ, de Catanduva, que celebraram suas Bodas de Ouro de Casamento, ofertando uma Bolsa de Estudos para formação de um Missionário Claretiano.*

**DEVOTOS  
DO P. CLARET  
AGRADECEM  
SEUS FAVORES**

- Maria A. O. Barthelemez de Dois Córregos
- Antônia Caligares de Americana
- Hilda C. Nascimento de Cruz Alta
- Eurídice P. Ascêncio de S. J. Campos
- Elce Dias Peres de Nova Lima
- Maria Ap. Ferraz de Sorocaba
- Elza M. Silva de Ituiutaba



**ROSANE CLARET**

*Seus pais: Geraldo e Maria Ignez Miranda Pinto, de Rio de Janeiro.*

- Lucy Corrêa Pinto de Além Paraíba
- Clarisse Iemos de Santos
- Augusta O. Santos de Chapada
- Maria Zeliboni de Pindorama
- Djanira B. Bacci de Tambaú
- Maria R. F. Fabrini de Belo Horizonte
- Romilda S. Buoro
- Maria B. Sanzogo de Jaú
- Uma devota de Bom Jardim
- Hilda Schafrauski de Pelotas
- Conceição Ferraz
- Armando Cafeu
- Lourdes Cardia Pontes de Bauru
- Deolinda V. Sartori de Dracena
- Alice Fahani de Guaraçai

# FABIOLA

## GENEROSO DESPENDIMENTO

— Tenho um conselho a pedir-vos, Sebastião, rompeu Pancrácio. Que importante negócio, pois, é esse sobre o qual quereis consultar-me, perguntou o oficial, sorrindo.

— Oh! Não tem êle importância alguma para um bravo militar e um homem generoso, como vós, respondeu Pancrácio, corando, mas tem-na e muito grande para um rapaz fraco e inexperiente, como eu.

— Todos os pensamentos que nascerem em vosso coração hão de ser, necessariamente, bons e honestos; mas escutar-vos-ei, pronto a auxiliar-vos no que puder com meus conselhos.

— Mas, por quem sois, não me julgueis louco ao ouvir o que vou dizer-vos, disse o mancebo ruborizado. Sabeis que temos em casa grande quantidade de prata. Mas estes objetos são-me supérfluos com o gênero de vida que abracei. Minha boa e querida mãe possui também grande número de preciosas joias, e por nenhuma coisa do mundo se resolveria agora a usá-las. Estão, pois, guardadas, sem servirem de nada.

A quem deixarei todos estes valores? Não tenho herdeiros, e devo ser o último de minha geração. Muitas vezes me tendes dito que os herdeiros naturais dos cristãos são a viúva e o orfão, os infelizes sem arrimo.

Para que hão de êles esperar que eu morra, para receberem uma herança que lhes pertence? Diz-se que prepara uma perseguição, e para que deixar êsses correrem o risco da confiscação, ou expô-los à avidez dos litores, que em detrimento de nossos herdeiros viriam apoderar-se-nos dos bens, depois de haver-nos roubado a vida?

— Pancrácio, disse Sebastião, apreciei o generoso pensamento que acabais de comunicar-me. Qual é o motivo que vos faz hesitar em pôr em prática tão arrojada quão virtuosa idéia?

— A falar-vos a verdade, receio ser-me lançado à conta de presunção e vaidade fazer eu, na idade em que estou, uma ação que todos podem qualificar de grande e generosa, embora vos possa assegurar, caro Sebastião, que não é a vanglória nem tão pouco o mérito que dali possa advir-me diante de Deus, que me levam a praticá-la. Êstes bens, a meus o-

lhos, não têm realmente valor algum, mas tê-lo-ão para os pobres, mormente nos criticos e difíceis tempos que irão atravessar.

E vossa mãe, consente nisso?

Oh! por certo não disporei de nada sem a consultar. Mas, para poder cumprir meus desejos, necessitarei de vossos serviços, e quisera que nunca se soubesse que fiz uma coisa reputada extraordinária para um rapaz. Entendeis-me? Quero que a distribuição pareça emanar doutra casa e da iniciativa de outrem. Dir-se-á somente que é feita em nome duma pessoa que pede as orações dos pobres e que deseja ficar ignorada.

— Estou pronto a servir-vos e julgo-me feliz por isso, meu bom e nobre amigo. Mas escuta!... Não ouviste pronunciar o nome de Fabiola?

## AFRA E CORVINO

Pancrácio aproximou-se da janela. Em baixo falavam duas pessoas e estavam tão perto dos dois jovens, que só a cornija estorvava que se vissem bem. Eram evidentemente um homem e uma mulher. Passados alguns momentos, andaram para diante e a lua alumiu-os.

— Conheço aquela moura, disse Sebastião. É Afra, escrava negra de Fabiola.

— E o homem que a acompanha, ajuntou Pancrácio, é Corvino, meu colega de escola.

Os dois jovens, desconfiando haver ali uma importante trama a descobrir, procuraram estar atentos. Afra já nos é conhecida. Quanto a Corvino, era filho de Tértulo, prefeito do Pretório. Êste cargo, desconhecido no tempo da república, cuja criação remontava ao império, absorvia, no reinado de Tibério, o poder civil e militar, e o prefeito do Pretório, ocupando o supremo grau da hierarquia judiciária, julgava soberanamente as causas criminais.

## INFANCIA BRUTAL

Era mister constituição de tempera pouco comum para desempenhar tal missão à vontade do absoluto e desapiedado senhor que se chamava Imperador. Presidir todos os dias ao tribunal na qualidade de juiz, cercado de medonhos instrumentos de tortura; ouvir, impassível, os gemidos que a dor arrancava às mulheres, às crianças e aos velhos; continuar friamente o interrogatório, quando as convulsões do sofrimento

faziam estrebuchar a vítima estendida no cavalete, e a alguns passos se executavam sentenças de morte horripilantes; ir enfim dormir, depois de um dia assim passado, um sono tranqüillo para no seguinte se entregar a igual ocupação, era com efeito tarefa pouco invejada pelos membros da magistratura romana. Tértulo fóra chamado da Sicília para desempenhar este mister, pois, conquanto não fôsse cruel, era impassível e sua alma sempre se mostrava inacessível ao sentimento da compaixão.

Esse tribunal havia sido a primeira escola de seu filho Corvino. Ainda criança, vinha sentar-se horas inteiras junto de seu pai, contemplando com prazer o cruel espetáculo que se passava diante de seus olhos, e indignando-se sempre que, por acaso, alguma vítima escapava à tortura e aos verdugos.

Assim foi crescendo, estúpido, feroz e brutal. Ainda não atingira a idade de homem feito, mas a sua fisionomia, as suas feições, já revelavam um caráter tão vil como dissoluto. Não tinha gosto nem propensão para as letras e ciências, e juntava à força brutal e à coragem física muita dobrez e astúcia. Nunca um pensamento generoso germinara nesta alma vulgar, que dava acesso às piores paixões, e para a qual o ódio era uma necessidade, a vingança uma sede inextinguível. Corvino jurara, sobretudo, nunca perdoar a duas pessoas: seu mestre-escola, que muitas vezes se vira forçado a puni-lo, e seu condiscipulo, que a uma brutal injúria correspondera com palavras de bondade e de bênção.

## O OURO DE FABIOLA

Tértulo não tinha fortuna para deixar a seu filho, e êste carecia da necessária inteligência para obter uma posição honrosa. A riqueza era neste mundo o seu ideal, porque com ela poderia proporcionar-se todos os gozos a que aspirava. Desejava, pois, a mão duma rica herdeira, ou, antes, cobiçava-lhe o dote. Tal era o alvo de sua ambição. Destituído de dotes físicos e morais, por si só nada podia fazer, e sem êste meio o futuro não se lhe antolhava auspicioso e brilhante. Só lhe restavam, pois, outros meios mais apropriados à sua indole para poder realizar seus ambiciosos planos.

(Continuará)



REGINA MELILLO DE SOUZA

## O CASTIGO

A gotinha de orvalho escondida na pétala da flor, deslizou pela corola dourada e foi se aninhar na teia rendada que dona Aranha acabara de estender.

E ali ficou cintilando como uma estrela.

O Gafanhoto foi o primeiro a enxergá-la:

— Tão bonita!... disse, maravilhado.

E fazendo planos, resolveu:

— Tanta beleza não pode ficar perdida. Vou engastar essa jóia no meu anel.

Dona Aranha soube disso e se enfureceu:

— Não permito semelhante coisa. Vociferou, mostrando as garras. A gotinha de orvalho caiu na teia que estendi e ali há de ficar.

O Gafanhoto, porém, não estava disposto a perder seu grande achado e protestou:

— Fui o primeiro a avistar essa gotinha tão linda. Ela tem que ser minha. Tem que ser!

Dona Aranha investiu, furiosa:

— Não percebe que ela me pertence, sujeito mal educado!... Mal educado e sem coração. Onde já se viu um inseto tão vulgar a gritar dêsse jeito com uma senhora?!

O Gafanhoto pertencia a uma família bemquista e muito estimada. Não havia crônica social que não citasse um dos seus membros, todos muito elegantes e saltadores.

Por isso, aquelas palavras soaram duras aos seus ouvidos.

— Senhora! disse, ofendido. Pertencço à nobreza e não mereço ser tratado com tamanha rispidez.

— Pode pertencer a que nobreza fôr, senhor Gafanhoto. Nada tenho a ver com isso... O que não admito é que se aproprie do que não lhe pertence. A gotinha de orvalho é minha. Muito minha, entendeu?

— Ora, não me faça rir... Fui o primeiro a avistá-la, não fui? Ela é minha.

— Pois experimente vir buscar "sua" gotinha de orvalho. Experimente!... Venha cá! E eu o comerei no jantar para lhe mostrar que tudo que cai na rede me pertence, gritou a Aranha, perdendo a paciência.

Dai por diante a discussão aumentou, atraindo grande número de insetos, todos escandalizados com a feia atitude dos dois.

Equilibrando-se na teia, a gotinha de orvalho continuava a brilhar como se fôsse uma estrela do céu.

Era tão linda que a brisa se achegou, sorrindo. E disse maternal:

— Boa menina! Não se assuste com tanto vozeiro. Venha comigo. Eu a levarei daqui.

A gotinha de orvalho deixou que a brisa a carregasse e pediu ao sol que a escondesse bem longe daqueles dois brigões.

O sol, sempre prestativo, fez a gotinha d'água se evaporar e ela foi às nuvens, reunir-se às outras suas irmãs.

Enquanto isso acontecia, dona Aranha e o sizado Gafanhoto continuavam a discutir:

— A gotinha de orvalho é minha.

— Não é sua, não.

— É.

— Não é.

Lá de cima a gotinha de orvalho principiou a chorar.

— O que há? perguntaram, solícitas, suas irmãs.

— Estou triste porque fui a causadora involuntária de uma briga tão feia!... Mandaram-me à terra para cumprir uma linda missão. No entanto, aqueles dois... aqueles dois só me molestaram...

As nuvens que tudo escutavam, resolveram:

— Vamos dar uma lição àqueles briguentos!

E roncando, zangadas, despencaram chuva lá de cima, caindo sobre os dois.

Dom Gafanhoto que não gostava de chuva saiu a correr, todo desengonçado, enquanto dona Aranha, coitada, foi cuidar de estender melhor sua teia de seda, antes que as águas furiosas a carregassem...

No dia seguinte, pela madrugada, a gotinha de orvalho tornou a descer a terra, acompanhando suas irmãs.

Chegou de mansinho, linda, caprichosa, brilhando como uma estrela do céu.

Chegou para se aninhar na corola de uma flor, onde permaneceu satisfeita e feliz.

Ali havia tranquilidade, havia paz.

E onde se encontra tranquilidade e reina a paz, é onde mora a felicidade e onde todos gostam de estar!

### Difícil?

Numa roda de amigos falavam do difícil que era deixar de fumar.

— Não acho que seja tanto, atalhou o conhecido Bernardo Shaw, pois eu mesmo já larguei de fumar umas dez vezes, ao menos.

### Incontentável...

O senhor Silva, ao chegar em casa, encontra seu netinho em desassossêgo e todo choroso.

— Que foi, meu bem, que te aconteceu?

— Perdi, vovó, meus cinco cruzeiros.

— Não por isso, Julinho; aqui estão outros cinco cruzeiros.

A breve intervalo, de novo, o pequeno se desfaz em pranto.

— Mas que é isso, querido, que tens?

— Ah, vizinho, se eu não tivesse perdido meus cinco cruzeiros, agora eu teria dez...

### Qui pro quo

— Por que prenderam o João?

— Porque deu uma bofetada

num oficial, pensando que fôsse outro soldado.

— Mas como! Então ele não viu as estrelas?

— Quem viu as estrelas foi o comandante!

### Bayer

São mundialmente conhecidos os produtos farmacêuticos Bayer. Vem do nome de Adolfo Bayer, químico alemão falecido em 1917, aos 82 anos de idade. Notável cientista e autor de inúmeros trabalhos de pesquisas, obteve em 1905 o Prêmio Nobel de Química.

# DIABETES

Finalmente descoberto um novo tratamento para os diabéticos do mundo inteiro, graças ao uso do **COPO MEDICINAL**.

O copo medicinal representa um grande avanço da Ciência no tratamento da Diabetes, mal até hoje tido como incurável. Feito de determinada madeira, ao se adicionar água comum, esta adquire imediatamente um sabor excessivamente amargo, combatendo enxaquecas, males do estômago, fígado, intestinos, atuando ainda em certos casos como poderoso agente regulador da pressão sanguínea. Este tratamento, além de não ter nenhuma contra-indicação, pode ser usado por pessoa de qualquer idade. Centenas de diabéticos, tendo feito o uso exclusivo deste novo tratamento, obtiveram em pouco tempo melhoras notáveis e o desaparecimento total dos sintomas característicos da doença. É na verdade um fato inacreditável. — Preço para todo Brasil, Cr\$ 500,00. — Atende-se pelo reembolso postal — Descontos para revendedores. — Pedidos e Informações: Distribuidores do Copo Medicinal — Caixa Postal, 11 — CARANGOLA — MINAS GERAIS — Brasil.

## LIVRARIA DA "AVE MARIA"

RUA JAGUARIBE, 761 — CAIXA POSTAL 615 — Tel.: 52-1956  
São Paulo — Condução: ônibus Avenida 2 e 3 — Bondes:  
Avenida Angélica N.º 36

### PRIMEIRA COMUNHÃO

|  |        |
|--|--------|
| AVE MARIA 110 Brochura .....                         | 60,00  |
| AVE MARIA 220 Branco - Lembrança 1.ª Comunhão .....  | 80,00  |
| AVE MARIA 210 Estampado .....                        | 85,00  |
| AVE MARIA 410 Plastificado .....                     | 140,00 |
| MEU GUIA 430 Plastificado luxo corte dourado .....   | 350,00 |
| MEU GUIA 626 Celuloide cruz dourada c/ dourado ..... | 500,00 |
| MEU GUIA 631 com tercinho .....                      | 700,00 |
| MEU GUIA 642 .....                                   | 850,00 |

### DEVOCIONÁRIOS

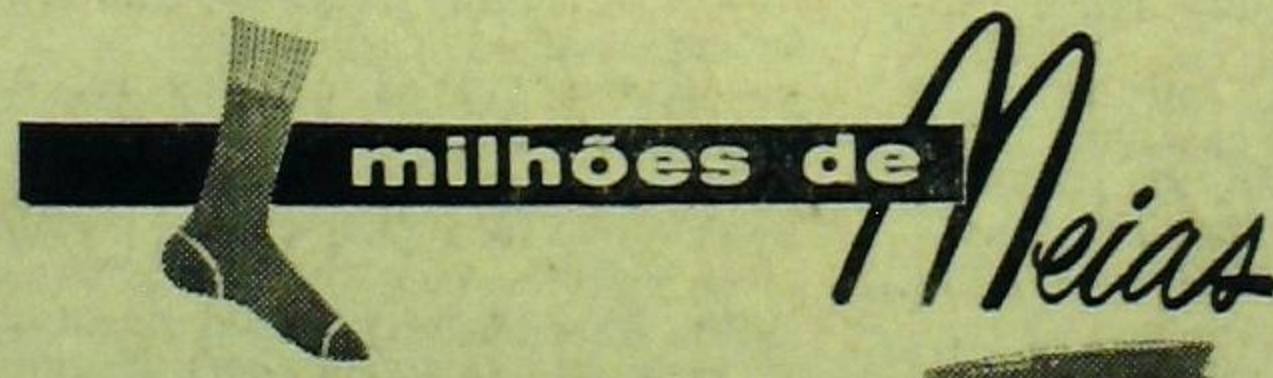
|  |          |
|--|----------|
| CAMINHO RETO Percalina .....                                 | 250,00   |
| CAMINHO RETO Percalina c/ dourado .....                      | 500,00   |
| IMITAÇÃO DE CRISTO Percalina .....                           | 300,00   |
| IMITAÇÃO Couro ou Celuloide c/ dourado .....                 | 1.000,00 |
| MANÁ DO CRISTÃO Percalina .....                              | 230,00   |
| MANÁ DO CRISTÃO Percalina c/ dourado .....                   | 400,00   |
| DEVOTO JOSEFINO Percalina .....                              | 120,00   |
| GLÓRIA E PODER DE SÃO JOSÉ .....                             | 80,00    |
| MANUAL DO ARQUICONFRADE DO C. DE MARIA .....                 | 80,00    |
| 1.º CATECISMO .....  | 20,00    |
| MANUALZINHO DA VISITA DOMICILIARIA DO CORAÇÃO DE MARIA ..... | 18,00    |

### MISSAL DOMINICAL

|                             |          |
|-----------------------------|----------|
| Percalina c/ vermelho ..... | 300,00   |
| Celuloide ou couro .....    | 1.000,00 |

### BÍBLIAS

|  |          |
|--|----------|
| Simples .....                          | 1.500,00 |
| Luxo — corte dourado — celuloide ..... | 2.500,00 |
| Luxo — corte dourado — couro .....     | 2.700,00 |



Grande depósito atacadista de

MEIAS — CAMISETAS — LENCOS — TOALHAS

Despachamos por reembolso para todo o país. Peça-nos prospectos com relação de preços.

MILHÕES DE MEIAS

Rua 25 de Março, 564 — SAO PAULO — Fone 32-7581

## 15 MESES ?!

### SIM, 15 MESES!

Em apenas 15 MESES você aprenderá a ler **TUDO** em **INGLÊS**, estudando por correspondência pelo revolucionário método do prof. Allanson. E, com um pouco de vontade, você aprenderá, também, a **FALAR**.

Preencha o cupom abaixo e remeta-o à

Escola ALLANSON,  
R. Quirino de Andrade, 156,  
1.º andar, cjn. 106,  
São Paulo

Queira mandar-me sem compromisso, seu folheto descrevendo como eu poderei aprender tanto em tão pouco tempo.

(Favor escrever em letra de FÓRMA)

Nome \_\_\_\_\_

Rua \_\_\_\_\_

N.º \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_

Estado \_\_\_\_\_

## Para Senhoritas

Convide uma amiga e aproveite esta oportunidade. Peça dois destes artigos:

Calças compridas HELANCA

Cr\$ 5.980,00

Saias NYCRON

Cr\$ 5.680,00

Saias HELANCA

Cr\$ 3.980,00

Conjunto Ban-lon

Cr\$ 5.680,00

Pedido mínimo: dois artigos. Dentro do seu pacote, Você encontrará a oportunidade para ser distribuidora, com ótimas comissões.

Tamanhos para todos artigos

42 - 44 - 46 - 48 - 50

Tôdas côres

DUAS MANEIRAS PARA VOCÊ PAGAR

- 1) pagar depois de receber o pedido. OU
- 2) Receber de graça uma útil e delicada lembrança, remetendo seu pagamento por cheque bancário ou pelo correio.

Pedido a S. J. FURLAN  
Av. Cap. Rabello, 667  
São Sebastião da Gramma - SP